

## VISÃO DO CORREIO

# Desenvolvimento exige educação de qualidade

O orçamento do Ministério da Educação teve um corte de R\$ 3 bilhões, na última sexta-feira, por meio do Decreto 11.216/22, que dispôs sobre a reprogramação das despesas governamentais, segundo a análise da Instituição Fiscal Independente (IFI). A medida afetará as universidades federais, cujas restrições chegam a R\$ 763 milhões neste ano, e as unidades do ensino básico ficam com menos R\$ 300 milhões para despesas. Se o ataque da covid-19 tem responsabilidade nesse caótico quadro, há de se reconhecer que, em 200 anos de Independência, o poder público não deu a atenção adequada à educação, como fator indispensável aos avanços socioeconômicos.

Os danos causados pela gravíssima crise sanitária, provocada pelo novo coronavírus, se estenderam à educação, um dos setores mais frágeis do país. Dois milhões de meninos e meninas, de 11 a 19 anos (11% da mostra da sondagem) sem concluir a educação básica deixaram as salas de aula, segundo pesquisa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Hoje, o Brasil é o segundo país com o maior número de jovens, entre 18 e 24 anos, rotulados de nem-nem (nem estudam nem trabalham), de acordo com o relatório Education at a Glance (Olhar sobre a educação), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), divulgado na segunda-feira. Com 35,9% da juventude brasileira nessa situação, o país tem o dobro da média dos 45 pesquisados pela OCDE (16,6%) e só fica atrás da África do Sul, com 46,2% em igual condição. O levantamento da organização visa colaborar com uma revisão das políticas direcionadas à educação.

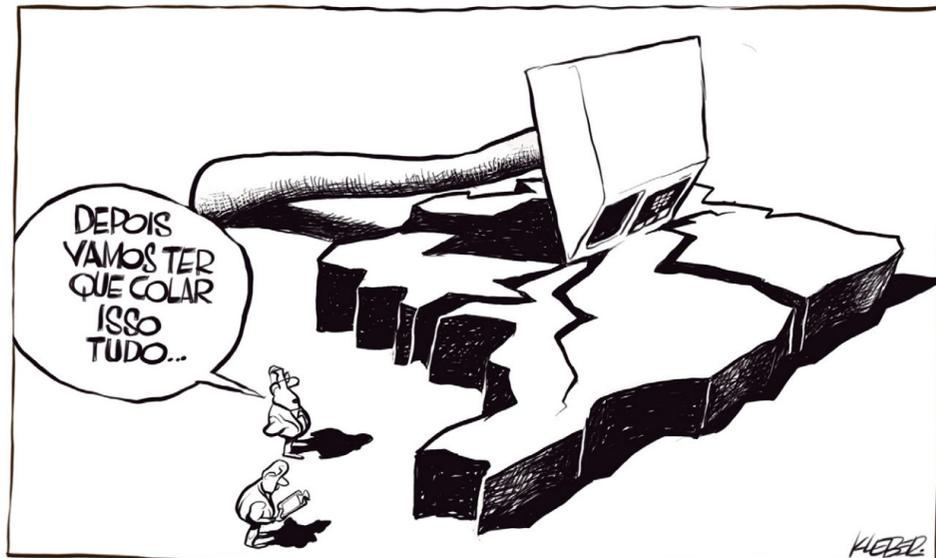
Diante dos estudos das organizações internacionais e da calamidade causada pela covid-19, não resta ao presidente eleito no próximo dia 30 senão repensar as políticas públicas para a educação. Entre as

muitas medidas necessárias, será fundamental estabelecer estratégias para inibir a evasão escolar. Um esforço que exigirá a revisão das condições de escolas, de trabalho dos docentes, além da adequação do ensino aos avanços tecnológicos. As salas de aula têm que se tornar atraentes às crianças e aos jovens, desde o ensino básico até o médio. A pandemia escancarou o atraso tecnológico das unidades escolares, sem acesso à internet e a outros meios que poderiam inibir o abandono de crianças e jovens da unidade de ensino.

Impõe-se ao futuro governo ampliar o orçamento, permitindo que universidades e institutos federais tenham condições de se equipar e meios para avançar nas pesquisas. Assim, efetivamente, poderão expandir a contribuição que a ciência e a tecnologia têm a dar à melhoria da qualidade de vida dos brasileiros, em todos os campos do conhecimento.

O governante eleito não poderá desprezar também as necessidades das famílias, principalmente das mulheres, no que se refere à instalação de creches. O universo feminino tem condições de contribuir, fortemente, como força de trabalho. Mas grande parte delas se vê impedida de buscar inserção no setor produtivo por não ter onde deixar os filhos. Além disso, o ingresso de crianças no ambiente escolar nas faixas etárias adequadas as levam a construir familiaridade com o ensino e desenvolver a sociabilidade.

Educação não pode ser prioridade apenas nos programas anunciados ou nos discursos dos governantes. É essencial que seja realidade. Há décadas, o Brasil não sai da condição de país em desenvolvimento. O calcanhar de Aquiles é a educação, que compromete a formação de crianças e jovens para o enfrentamento das mudanças globais e cria barreiras à ascensão social e melhor posicionamento no mercado de trabalho. Sem educação, dificilmente o país conseguirá eliminar as desigualdades sociais e econômicas.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Outubro Rosa

Muito bem noticiado pelo **Correio Braziliense** “DF cor-de-rosa contra o câncer de mama” (5/10, pág.17). De nada adianta batizar o mês de Outubro Rosa, com forma de chamar a atenção para o grave problema do câncer de mama, se a rede pública não dispõe de equipamentos para o diagnóstico, nem de remédios para quem precisa. Melhor chamar pelo nome de verdade “Outubro Negro”, bota negro nisso.

» **José R. Pinheiro Filho**, Asa Norte

### Constituição

Há 34 anos, Ulysses Guimarães, de pé, levantava os braços, entregando ao Brasil e aos brasileiros o documento que chamou de “Constituição cidadã”. Carta Magna que traduz anseios e direitos dos cidadãos. Enche de orgulhos os brasileiros. Durante 20 meses, deputados e senadores constituintes, discutiram temas e propostas de todos os segmentos da sociedade. Como relator-geral dos exaustivos e minuciosos trabalhos, o deputado amazonense, à época, ex-presidente nacional da OAB, Bernardo Cabral, hoje com 90 anos de idade. Juntos a Cabral, os relatores adjuntos, José Fogaça, Adolfo de Oliveira e Antônio Carlos Konder Reis, os dois últimos, agora morando no céu.

» **Vicente Limongi Netto**, Lago Norte

### Crimes prescritos

Um relatório do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) de 2013 evidencia o baixo índice de condenação em crimes contra a administração pública e a alta proporção em que esses casos são “cancelados” pelo recurso do tempo (em juridiquês, “prescrevem”). O estudo demonstrou que entre 2010 e 2011 a Justiça brasileira deixou prescrever 2918 ações envolvendo crimes de corrupção, lavagem de dinheiro e atos de improbidade administrativa. Nos crimes de colarinho-branco a pena demora mais de quinze anos para ser aplicada. Normalmente é aplicada em patamar perto do mínimo legal, que pode ensejar a sua substituição por penas restritivas de direitos, ou seja, penas alternativas à prisão, como prestação de serviços à comunidade e multa. Só na Lava-Jato, houve 184 habeas corpus. A situação dos processos de corrupção contra parlamentares é ainda mais grave. O Brasil é um dos países com mais autoridades

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O mundo parece estar virando de cabeça para baixo, em todos os sentidos. Segundo o noticiário, em Lima, capital do Peru, foi eleito um ultraconservador que é celibatário e adepto da autoflagelação!

**Lauro A. C. Pinheiro**  
Asa Sul

Truss recua do pacote econômico que gerou onda de pânico nos mercados e a desvalorização da libra. Credibilidade em risco?

**José Matias-Pereira**  
Lago Sul

E esse negócio de fechar cinemas e teatros para fazer igrejas? Também é fake news?

**Maestro Jorge Antunes**  
Lago Norte

Bolsonaro está com a máquina, Lula é uma máquina!

**Vital Ramos de V. Júnior**  
Jardim Botânico

com foro por prerrogativa de função do mundo e possivelmente com mais investidores. Diante de um quadro de sobrecarga de processos, a demora recursal e a prescrição, a qual cancela os processos pelo recurso do tempo, encarregam-se de fulminar os casos de réus de colarinho branco, quer quando começam nas cortes superiores, quer quando lá chegam por meio de recursos. Um exemplo estapafúrdio foi a decisão do ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF) ao anular o processo do ex-presidente Lula, que foi condenado quatro vezes por crime contra administração pública. Assim, a repressão penal efetiva aos crimes de colarinho branco, especialmente de corrupção, no Brasil, ainda é um desejo utópico. Infelizmente, existe todo um aparato institucionalizado para possibilitar a impunidade, o que dificulta ou torna quase impossível a pretensão de responsabilizar penalmente de forma efetiva esses criminosos.

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras

### Ibaneis Rocha

Governador reeleito, desejamos e esperamos uma boa gestão. A primeira foi muito aquém do prometido e esperado. O DF, em especial nas administrações regionais,

continua um grande cabide de empregos para cargos de confiança e a qualidade dos serviços são péssimos. A segurança deixa muito a desejar, pois não existe policiamento preventivo e ostensivo nas ruas. A saúde permanece um caos, com filas e mau atendimento. Que tal colocar em cada posto uma avaliação ou um 0800 para a população denunciar os problemas na saúde, na educação e na segurança? Esperamos também impostos menores e mais justos, pois a classe média esta sufocada com tantos impostos, taxas etc. Por falar em taxas, há que se reavaliar as elevadas taxas no Detran, que há muito tempo funciona apenas para recolher taxas e multas. A revitalização da W3 sul se limitou à troca de calçadas. A via continua com sinais de trânsito da década de 1960, toda esburacada, suja e maltratada e sem qualquer segurança. Há que se colocar policiamento fixo e ostensivo ao longo da via 24 horas para dar segurança a comerciantes e moradores do local. Há muito o que fazer e esperamos que o governador, nos próximos quatro anos, ouça a população, fiscalize e cobre os serviços que pagamos por meio dos elevados impostos cobrados e faça um rígido controle dos gastos públicos.

» **Hélcio Dias Gomes**  
Asa Sul



**CIDA BARBOSA**  
[cidabarbosa.df@dabr.com.br](mailto:cidabarbosa.df@dabr.com.br)

## Direitos, de fato, só no papel

Há 32 anos, o Brasil assinou a Convenção sobre os Direitos das Crianças, adotada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas. O documento, de 54 artigos, destaca uma série de prerrogativas sociais, culturais, econômicas, civis e políticas para meninos e meninas, “tratando o direito à vida, à sobrevivência digna, à infância e à adolescência, ao futuro, à dignidade, ao respeito, à liberdade”. O governo brasileiro se comprometeu, assim, a promover cada um desses tópicos, mas, na prática, está longe de respeitá-los em sua totalidade.

O Artigo 24, por exemplo, determina que os países signatários devem garantir “o fornecimento de alimentos nutritivos” às crianças. No Brasil, porém, meninos e meninas sofrem, cotidianamente, sem ter o que comer. Pesquisa da Rede Penssan mostra que 37,8% de lares com crianças de até 10 anos passam fome ou não têm alimentos suficientes. Um básico direito é desrespeitado. Uma crueldade que tem sido naturalizada, inclusive, por integrantes do poder público, quando — de barriga cheia — sustentam não haver fome no Brasil.

Nem a escola serve mais como escape. Para alunos em situação de vulnerabilidade, era no colégio que conseguiam a única refeição substancial do dia. Isso mudou. Os repasses para a compra de alimentos voltados à merenda não são reajustados desde 2017. O impacto da defasagem foi mostrado em reportagem do Estadão. Houve corte em itens como arroz e

carne e há denúncia de ovo dividido para quatro crianças. Conforme a reportagem, existe caso de escola que carimba mão de aluno para que não repita o prato. Mesmo assim, o governo federal vetou o reajuste da merenda escolar.

Outro dos muitos desrespeitos é ao Artigo 19 da convenção, segundo o qual os países devem adotar “medidas legislativas, administrativas, sociais e educacionais apropriadas para proteger a criança contra todas as formas de violência física ou mental, ofensas ou abusos, negligência ou tratamento displicente, maus-tratos ou exploração, inclusive abuso sexual, enquanto a criança estiver sob a custódia dos pais, do tutor legal ou de qualquer outra pessoa responsável por ela”.

Por aqui, no entanto, é gritante a insegurança de meninos e meninas. Todos os levantamentos mostram que eles são alvo de abusos físicos, psicológicos e sexuais, entre outros, principalmente dentro de casa. O Estado, porém, pouco ou nada faz para combater a barbárie. Faltam medidas efetivas de enfrentamento, como investimentos na proteção desse público, campanhas abrangentes de conscientização, programas de atendimento às vítimas e punição rigorosa dos algozes. Ou seja, o poder público é o primeiro omissor no dever de garantir o bem-estar de crianças. Portanto, entre assinar um documento exemplar e cumpri-lo há uma distância abissal.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

CORPORATIVO  
**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.2105 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2293-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Pfanalho - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com](mailto:atendimento@meioemidia.com).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
**R\$ 837,27**

360 EDIÇÕES  
(horizontais)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

**DA LOG**

Agenciamento de Publicidade